

DIÁRIO DE CUIABÁ :

Empresa holandesa vai financiar projetos de energia alternativa.

O financiamento se dará com a venda de créditos de carbono a partir do aproveitamento de resíduos. - Maurício Barbant -

O diretor da Bio Heat, René Venendaal, afirmou que os recursos estão disponíveis na sua empresa. Quatro cartas de intenções foram assinadas ontem, em Cuiabá, visando a geração de energia alternativa proveniente da queima de casca de arroz e do aproveitamento de resíduos de serrarias e resíduos sólidos para geração de gás e energia. Os contratos foram assinados pela trade holandesa BioHeat International e PTZ Fontes Alternativas de Energia com as empresas Pap Rações, Arroz Tio Urbano, Centro de Gerenciamento de Residuais Cuiabá (CGR) e Berté Florestal, durante o Congresso Internacional de Energia Renovável e Créditos de Carbono, que está sendo realizado em Cuiabá.

O diretor da Bio Heat, René Venendall, Pretz, afirmou que a assinatura dos contratos marca o início da entrada de capital externo para financiar a geração de energia limpa em Mato Grosso. Segundo ele, os recursos estão disponíveis na BioHeat para a compensação de emissão de gases de efeito estufa, promovendo o "sequestro" de carbono da atmosfera e melhorando a qualidade de vida no planeta. O diretor da PTZ, Ricardo Pretz, não soube quantificar o volume de recursos que serão aplicados nesses projetos, mas admitiu que anualmente "o Estado perde milhões de dólares com o não aproveitamento de resíduos que poderiam ser utilizados na geração de energia".

De acordo com o Protocolo de Kyoto, o Brasil foi qualificado para receber estes recursos, sendo considerado o país com maior potencial para implementação de projetos de reflorestamento (devido às condições de clima e solo), aproveitamento de resíduos de madeira e casca de arroz para a geração de energia com utilização de biomassa, aproveitamento de resíduos de animais e geração de energia em aterros sanitários.

"O nosso potencial é um dos maiores do Brasil e, só no setor sucroalcooleiro, temos 1 milhão e 700 mil toneladas de bagaço de cana sendo produzidos pelas seis usinas de álcool e açúcar em funcionamento em Mato Grosso. No setor madeireiro, o nosso potencial chega a 1.350 metros cúbicos de resíduos que também poderiam ser aproveitados na geração elétrica", informa Beatriz Bezeruska, da Comissão de Produtoras Rurais da Famato (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado).

Congresso aponta avanços tecnológicos

O Congresso Internacional de Energia Renovável e Créditos de Carbono, que está sendo realizado em Cuiabá, reabre as discussões sobre fontes alternativas de energia, demonstrando os avanços tecnológicos obtidos pelos empreendimentos já instalados no país e no exterior.

O evento reúne especialistas, líderes do segmento tecnológico empresarial e dos setores florestal, madeireiro e agroindustrial, propiciando um amplo debate sobre projetos e ações direcionados para o uso de fontes diferenciadas de energia renovável.

De acordo com Beatriz Bezeruska, da Comissão das Produtoras Rurais da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), os principais empreendedores têm encontrado dificuldades para alavancar seus projetos. "As dificuldades vão desde o acesso ao crédito e preços compatíveis com o perfil do investimento, até o acesso aos novos ativos disponíveis no mercado internacional de energias limpas", esclarece.

Levantamento feito junto a seis indústrias sucroalcooleiras no Estado aponta que essas unidades produzem 1,7 milhão de toneladas de resíduos por ano, sendo que 66% (1,122 milhão/t) já são utilizados para gerar energia elétrica. Os números foram apresentados ontem em Cuiabá no Congresso Internacional de Energia Renovável e Sequestro de Carbono, realizado pela Coordenação Florestal da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato). "Nesse momento, esse segmento é o mais avançado em termos de aproveitamento de resíduos", afirma a coordenadora para assuntos Florestais, Beatriz Beruska.

Mercado está aberto para os novos empreendimentos

Mas as regras internacionais de venda de crédito de carbono apenas permitem a entrada nesse mercado de ativos a novos empreendimentos ou aqueles já estão em atividade e com projeto de ampliação para geração de energia elétrica, segundo explica o diretor da PTZ Fontes Alternativas de Energia, Ricardo Pretz. A empresa presta assessoria às indústrias que se preparam para vender crédito de CO2 no comércio internacional e é o braço no Brasil da holandesa Bioheat Internacional, que vai comercializar o crédito de carbono para empresas de Mato Grosso.

Ontem, três empresas assinaram com a Bioheat protocolos de intenções para a venda da commodity. As indústrias Urbano Agroindustrial (arroz Tio Urbano), de Sinop, e a PAP Rações e o Centro de Gerenciamento de Resíduos (CGR), de Cuiabá, vão construir usinas termelétricas e com a energia produzida vão gerar créditos de carbono a serem comercializados no mercado internacional para países industrializados.

Essas Nações precisam reduzir o efeito estufa na atmosfera, conforme determina o Protocolo de Kyoto assinado por 141 países.

Com as três empresas ficou acertado um valor mínimo de venda de US\$ 5 por tonelada de crédito de CO2. Caso a Bioheat consiga preço acima disso, a diferença será rateada entre a comercializadora e a vendedora.

A Indústria de arroz Tio Urbano terá uma usina com capacidade de 2,5 megawatts de energia gerados com a queima da casca de arroz, que devem ser convertidos em créditos de carbono cuja venda somará US\$ 75 mil por ano.

A previsão é de que a usina entre em funcionamento em 2007 e que os créditos sejam negociados no mercado futuro da bolsa de energia por um prazo de 21 anos, segundo informa o diretor da empresa, Jaime Franzner. (SPA)

FOLHA DO ESTADO

MT investe em energia renovável

Mato Grosso perde por ano milhões de dólares em não aproveitar, em toda sua potencialidade, resíduos como a serragem da madeira, uma rica fonte de geração de energia renovável. Ontem, quatro empresas instaladas no Estado deram o primeiro passo nessa direção, assinando carta de intenções para a comercialização de crédito de carbono originados da implementação de projetos de energia renovável e reflorestamento, com a holandesa BioHeat Internacional, controladora da BTG-Biomass Technology Group.

Beatriz lembra que a venda de créditos de carbono a partir do aproveitamento de resíduos pelas indústrias da região abre novas oportunidades de investimentos em Mato Grosso, assegurando lucro para as empresas a partir de projetos ecologicamente corretos.(MM)

Termelétricas serão construídas em MT

A energia alternativa a ser gerada a partir do aproveitamento da casca do arroz e do aterro sanitário dará origem à construção de usinas termelétricas em Mato Grosso. O projeto do aterro sanitário já está pronto e só depende da Licença de Operação para começar a funcionar. O da casca de arroz deverá entrar em operação nos próximos anos.

De acordo com Jaime Franzner, diretor do Arroz Tio Urbano - empresa que firmou protocolo de intenção com a BioHeat Internacional para a geração de energia a partir da queima de casca de arroz - o faturamento previsto com a venda de créditos de carbono para a multinacional é de US\$ 75 mil anuais, podendo durar até 21 ano.

"Somos pioneiros na geração elétrica com a matéria-prima proveniente do arroz e, em Mato Grosso, queremos desenvolver o projeto aproveitando esta importante ferramenta que é a venda de crédito de carbono", explicou Franzner. O projeto da termelétrica do Arroz Tio Urbano, de 2,5 MW, será instalado na região de Sinop, onde há um potencial de 100 toneladas/dia de casca de arroz que poderá ser aproveitado na geração elétrica.

O projeto do aterro sanitário, que está sendo implantado pelo Centro de Gerenciamento de Residuais (CGR), prevê a construção de uma termelétrica em Cuiabá a partir do uso do gás de aterro sanitário que irá gerar 3 MW. "Estamos só aguardando a Licença de Operação para colocarmos em prática o projeto", adianta o diretor da empresa, José Roberto Ribeiro.

A energia será gerada a partir dos resíduos domiciliares, industriais e comerciais. "O gás produzido por esses resíduos será aproveitado para a geração de energia, podendo ser convertido em crédito de carbono", disse Ribeiro, que assinou a carta de intenções ontem com a Bioheat Internacional BV e a PTZ Fontes Alternativa de Energia.(MM).

A GAZETA

Mato Grosso tem grande potencial nesse mercado

Mato Grosso tem um dos maiores potenciais do país para gerar crédito de carbono (CO₂) provenientes das serrarias e indústrias sucroalcooleiras em funcionamento que passarem a gerar energia elétrica a partir da queima de resíduos de madeira e de bagaço de cana-de-açúcar, respectivamente.

As 500 serrarias em funcionamento no Estado produzem anualmente 1,350 milhão de metros cúbicos (m³) de resíduos de madeira que se utilizados para geração de energia elétrica produzirão 100 megawatts que, por sua vez, poderão ser convertidos em crédito de carbono.

Das 500 indústrias madeireiras, cerca de 400 apresentam viabilidade econômica para entrar nesse mercado de comercialização de CO₂, se instalarem termelétricas. As 100 restantes são consideradas muito pequenas e não apresentam potencial para comportar usinas de energia elétrica e, conseqüentemente, para produzir crédito de carbono.

A carta foi assinada no Congresso de Energia Renovável e Crédito de Carbono, na Famato (Federação da Agricultura e Pecuária), que se encerra hoje. As empresas Tio Urbano (Sinop), Berté Florestal Ltda., Centro de Gerenciamento de Resíduos (CGR) e Pap Rações, as três de Cuiabá, são as primeiras no Estado aptas a comercializar os créditos depois de concluído o processo de documentação e certificação a ser executado pela BTG, uma das maiores empresas no ramo e possui larga experiência na negociação de créditos de carbono (CO₂) no mundo.

Segundo o diretor da PTZ- Fontes Alternativas de Energia, Ricardo Pretz, empresa parceira da trade BTG, o procedimento de certificação demora entre 1 ano a 1,5 ano. O diretor da BTG, René Venendaal, afirma que dentre as vantagens oferecidas na negociação com a BTG estão consultoria no processo de documentação e certificação, garantia de compra com valor mínimo fixado entre US\$ 2 a US\$ 5 a tonelada. "O mais alto oferecido no mercado internacional", garantiu.

Venendaal afirma que a vantagem do cliente é poder se concentrar apenas na execução do trabalho, porque a empresa assume todo o processo burocrático. Mas adverte que a carteira da BTG está quase completa, por isso estão mais criteriosos na análise de projetos que seqüestram carbono e geram créditos aos países que precisam reduzir seu índice de poluição acordado no Tratado de Kioto (141 países assinaram o acordo) e não podem diminuir sua produção industrial.

Recursos captados

A BTG possui 14 projetos aprovados no mundo com recursos já captados. Pretz lembra que os créditos de carbonos não podem ser utilizados como fontes substanciais de renda em um projeto, mas como complementar, oferecendo viabilidade deste quanto à captação de recursos a alavancar o empreendimento. "O crédito deve ser um aditivo, um instrumento de garantia dos investimentos tomados juntos às instituições financeiras", ponderou Pretz.

Apenas os novos empreendimentos ou ampliação que seqüestram gases poluentes como o carbono e o metano da natureza e contribuem para reduzir o aquecimento global podem receber investimentos estrangeiros.

Potencial para geração de carbono é alto

É enorme o potencial de Mato Grosso em gerar créditos de carbono a outros países desenvolvidos que não tenham condições de reduzir seu nível de poluição e ser remunerado para isso. Para se ter uma idéia, apenas em serrarias são cerca de 500 unidades, juntas geram cerca de 1,3 milhão metros cúbico (m³) de serragem, capazes de movimentar 400 pequenas e micro centrais elétricas.

Outro setor com grande potencial de seqüestrar carbono (CO₂) é o sucroalcooleiro, nessa atividade o aproveitamento dos resíduos da cana-de-açúcar é bem desenvolvido. As seis usinas instaladas no Estado produzem 1,7 milhão de resíduos, dos quais 66% são aproveitados na geração de energia, 17% são transferidos para indústria de cimento, mas ainda 17% não são utilizados. "Esses índices são bons, porém, a parte não aproveitada é grande e poderia gerar renda e emprego", observou a coordenadora do Congresso de Energia Renovável e Créditos de Carbono na Famato (Federação da Agricultura e Pecuária), Beatriz Bezeruska. Segundo ela, essas usinas, embora gerem créditos de carbono com seus empreendimentos, não são premiadas porque as novas regras estabelecidas no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) não contemplam projetos já implantados apenas novos ou ampliações.

"O Brasil poderia ter negociado esses projetos há dois anos, mas perdeu a oportunidade e milhões de dólares", criticou Beatriz.

COMUNICADO

CAMIL ALIMENTOS S.A. torna público que seu projeto de geração termoelétrica a partir da combustão da casca de arroz cujo potencial é de 4,2MW encontra-se aberto a discussões e comentários quanto aos aspectos ambientais, técnicos, sociais e outros. www.netinform.de

As observações pertinentes integrarão o processo a ser enviado à CIMC - Comissão Interministerial de Mudanças Climáticas, para fins de obtenção da carta de aprovação em virtude da aplicação de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo descrito no artigo 12 do Protocolo de Quioto.

Os Créditos de carbono serão negociados com a empresa BioHeat da Holanda através do projeto efetuado pela empresa gaúcha PTZ Bioenergy.

Itaqui, 18 de novembro de 2005.

CONCURSO AGERGS

Prorrogada a data de inscrições para o Concurso Público da AGERGS - Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul.

Inscrições até
02/12/2005

O pagamento da guia poderá ser efetuado até
05/12/2005

São oferecidas 20 vagas para:

NÍVEL FUNDAMENTAL
NÍVEL SUPERIOR
NÍVEL MÉDIO



Edital na página www.agergs.rs.gov.br